



Eixo Temático: Ciências Humanas (Pesquisa e Pesquisa em Ensino)

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRÉ-ESCOLA ATRAVÉS DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS E CONTOS POPULARES

Raimundo Nonato Brilhante de Alencar¹; Monica Silva Aikawa²; Augusto Fachín Terán³

^{1,2,3}Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia.
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: raybrilhant@hotmail.com, monica_aikawa@hotmail.com, fachinteran@yahoo.com.br

Resumo

Este relato de experiência apresenta um projeto pré-escolar intitulado “A ludicidade da linguagem oral e escrita na educação infantil”, destinado ao desenvolvimento da linguagem na criança da faixa etária de 4 e 5 anos, através do resgate das brincadeiras e contos populares, trazendo evidência aos conteúdos de ciências naturais, chamados na Educação Infantil de Natureza e Sociedade. Enquanto pedagogos da rede pública de ensino, presenciamos diversas situações escolares desconsiderando as concepções de educar, cuidar e brincar neste nível de ensino, divergente das ideias citados nas propostas pedagógicas. Contudo, na referida unidade escolar percebemos uma ação diferenciada e baseada na pedagogia de projetos, como estratégia interdisciplinar voltada para o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, o presente trabalho cita algumas atividades vivenciadas pelas crianças, assim como suas contribuições para a construção da linguagem. O diálogo a respeito da linguagem é realizado com Moreira (2003), do brincar apoiamos nas ideias de Siaulys (2005) e sobre o ensino de ciências, Delizoicov (2011). Relatamos esta estratégia pedagógica a fim de socializar uma prática escolar interdisciplinar e significativa para as crianças pequenas. O projeto foi relevante por ter alcançado seus objetivos e ter ido além ao tratar as temáticas inseridas nos conteúdos de ciências naturais, utilizando-se da interdisciplinaridade, do jogo e da brincadeira num ambiente escolar.

Palavras-chave: Linguagem oral e escrita. Ensino de Ciências. Educação Infantil.

Resumen

Este relato de experiencia presenta un proyecto preescolar titulado "La ludicidad de la lengua oral y escrita en la educación infantil", para el desarrollo del lenguaje en niños entre 4 y 5 años, a través del rescate de juegos y cuentos populares, evidenciando los contenidos de ciencias naturales, llamados de Naturaleza y Sociedad en la educación infantil. En cuanto a los pedagogos de la red pública, presenciamos diversas situaciones escolares desconsiderando las concepciones de educar, cuidar y jugar en este nivel, divergentes de las ideas citadas en las propuestas pedagógicas. Con todo, en la referida unidad escolar percibimos una acción diferenciada y basada en pedagogía de proyectos, como estrategia interdisciplinar orientado para el desarrollo integral del niño. Para tanto, este trabajo cita algunas actividades vivenciadas por los niños, así como sus contribuciones para la construcción del lenguaje. El diálogo al respecto del lenguaje es realizada con Moreira (2003), para los juegos nos basamos en las ideas de Siaulys (2005) y sobre la enseñanza de ciencias, Delizoicov (2011). Relatamos esta estrategia pedagógica con el fin de socializar una práctica escolar interdisciplinar y significativa para los niños. El proyecto fue relevante por haber alcanzado sus objetivos e ir mas allá al tratar sobre temáticas inseridas en los contenidos de ciencias naturales, utilizándose la interdisciplinaridad del lúdico en un ambiente escolar.

Palabras claves: Lenguaje oral y escrito. Enseñanza de las Ciencias. Educación Infantil.



INTRODUÇÃO

Adquirir conhecimentos sempre foi uma busca característica do ser humano, a história mostra a construção de grandes conquistas da humanidade através do conhecimento, evidencia-se neste contexto a evolução da constituição da linguagem, da capacidade de comunicação e interação social.

A infância é o momento no qual a criança inicia o desenvolver dessa comunicação, realizada através do choro, gestos, fala, dentre outras formas de expressão, ações dessa natureza poderão reportar a novas conquistas da criança pequena através da comunicação desenvolvida.

Pensando na característica infantil da imaginação e da comunicação, o objetivo deste relato de experiência é destacar o papel das ciências naturais frente ao desenvolvimento da linguagem na educação infantil, especificamente nas turmas de pré-escola. Para isso, apresentaremos o Projeto: “A ludicidade da linguagem oral e escrita na educação infantil”, implementado num Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, proposto pela professora da turma, pedagogo e gestora, contando com vinte e quatro (24) crianças do 2º período. O projeto obteve o 8º lugar no prêmio Destaque Pedagógico de 2012, realizado pela supracitada Secretaria de Educação.

O referido projeto apresenta ações escolares voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil a partir de práticas interdisciplinares, discorrendo ações baseadas em objetivos do eixo de trabalho Conhecimento de Mundo associadas ao ensino de ciências e resgate de atividades culturais como contos infantis, cantigas de roda, lendas amazônicas, valorização do meio ambiente e dos seres vivos, parlendas, trava-línguas, além da inclusão de mídias na educação como a propaganda televisiva e o anúncio de jornal, sem descartar o ato do brincar, pois este é importante na formação integral da criança.

Sendo assim, as crianças precisam brincar independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial a sua vida. O brincar alegra e motiva as crianças, juntando-as e dando-lhes oportunidade de ficarem felizes, trocar experiências, ajudarem-se mutuamente; as que enxergam e as que não enxergam, as que escutam muito bem e aquelas que não escutam, as que correm muito depressa e as que não podem correr (SIAULYS, 2005).



Evidenciando as maravilhas e encantamentos da infância e enfatizando a importância do processo de ensino aprendizagem de maneira contextualizada e prazerosa no desenvolvimento da oralidade na pré-escola como ponto de partida para o processo do letramento, mas trabalhando também a proposta interdisciplinar desenvolvendo assim um interesse e o conhecimento abrangente, já que não existe nada entre os seres humanos que não seja instigado, negociado, esclarecido ou mistificado pela linguagem, incluindo nosso propósito de adquirir conhecimento (POSTMAN, 1996).

Este artigo relata o projeto citado, evidenciando suas ações pedagógicas, destacadas pela SEMED/Manaus como exemplo de trabalho interdisciplinar, envolvendo diretamente temáticas do ensino de ciências no processo de desenvolvimento da linguagem da criança em idade pré-escolar.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: Descrição do projeto “A ludicidade da linguagem oral e escrita na educação infantil”

Diante da necessidade de desenvolvimento da linguagem da criança na faixa etária de 4 e 5 anos, a equipe pedagógica utilizou-se da pedagogia de projetos para proporcionar essa aprendizagem de maneira interdisciplinar, envolvendo o brincar, o jogo, as diferentes linguagens e o ensino de ciências.

No início de sua abordagem a professora tomou o cuidado em traçar um planejamento de todas as estratégias, tendo como ponto de partida a necessidade de entender a criança como principal ator no processo ensino-aprendizagem, sensibilizando-as quanto à necessidade e o cuidado com a natureza e o meio ambiente, de modo a construir uma prática pedagógica diferenciada conforme descrito nos pensamentos de André:

O estudo da prática escolar não pode restringir a um mero retrato do que se passa no seu cotidiano, mas deve envolver um processo de construção dessa prática, desvelando suas múltiplas dimensões, refazendo seu movimento, apontando suas contradições, recuperando a força viva que nela está presente (2006, p. 16).

Dessa maneira, a implementação das ações iniciaram em maio de 2012 com uma exposição no hall do CMEI, contando com a presença de todas as crianças e professores. Esta foi realizada através de um diálogo entre o fantoche da boneca Emília do Sítio do Pica Pau Amarelo e as crianças, relacionando a natureza e os animais existentes no sítio com as ações propostas no projeto. Seguindo com a programação de abertura, houve a contação da fábula “O ratinho e o leão” e a música “O pintor de Jundiaí”.

Ressaltamos que o trabalho com materiais diversificados e sua relação com a temática abordada foi um ponto relevante (Figura 1), tal como relata a professora da turma frente a atividade com a música infantil “Borboletinha” e o slide da metamorfose:

Em sala de aula trabalhamos sobre os seres vivos, iniciando com a música do folclore infantil: Borboletinha. Junto à canção, realizamos uma brincadeira de roda e em seguida foi aplicado a exposição dialogada de slides animados apresentando a metamorfose da lagarta para borboleta. Este momento foi incrível, pois todas as crianças estavam vidradas na novidade de ver o espetáculo da vida despontar diante de seus olhos. Para finalizar este momento, realizamos uma brincadeira com música e bola na qual a criança deveria passar a bola para seu amiguinho ao lado enquanto a música estava sendo cantada, na medida em que essa música parasse, a criança que ficou com a bola nas mãos deveria contar o que lembrava dos slides apresentados.

O projeto continuou com diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, a professora trabalhou com a turma sobre animais pequenos e as características principais de alguns insetos, focando seus benefícios e malefícios aos seres humanos, mas destacando a importância de cada um ao equilíbrio natural. Além disso, destacou-se a imagem e a palavra “borboleta” com a qual trabalhou-se a letra “b” listando substantivos próprios e comuns, juntamente com uma lista de nomes de pessoas e coisas em ordem alfabética no mural da sala de referência.

No mês de junho, durante a Feira Ambiental (Figura 2) realizada anualmente pela equipe do CMEI, a turma do segundo período “A” apresentou a temática insetos e suas principais características. No decorrer do evento, um grupo de crianças relatava sobre os cuidados com alguns insetos e sua importância no meio ambiente, finalizando a exposição com a apresentação musical “A barata”.



Figura 1: Atividade com bola e música Borboletinha
Fonte: Alencar, 2012.



Figura 2: Apresentação na Feira Ambiental
Fonte: Alencar, 2012.

Um momento relevante a ser citado foi a contação da fábula “A cigarra e a formiga”, pois foi possível evidenciar a temática “preguiça” e suas consequências, a cooperação e o



companheirismo, todas consideradas pontos essenciais para uma boa convivência na escola, em casa e na sociedade. Na ocasião, com o uso do projetor de imagem e equipamento de som, a professora mostrou à turma um pequeno documentário animado sobre os ratos e os perigos desses animais para a saúde, destacado a atenção ao lixo produzido em nossas casas e o local onde deverá ser descartado.

Segundo relatos da professora, com o desenvolver das atividades, as crianças passaram a ficar bem mais seguras considerando sua expressão oral, haja vista que no início do ano, elas se apresentaram tímidas e um tanto retraídas. Na sequência, aproveitou-se para abordar o tema “animais domésticos e selvagens” destacando suas principais características e contextualizando com a história “A dona baratinha”. As crianças caracterizaram-se com fantasias de animais e dramatizaram a história de maneira bastante divertida, o resultado foi positivo, pois percebeu-se a autonomia e a iniciativa da participação das crianças.

O projeto destacou ainda um piquenique na área dos fundos da escola onde fica o parquinho (Figura 3), as crianças puderam participar da contação de histórias “Chapeuzinho Vermelho” na versão de Pedro Bandeira. Esse conto permitiu alertar sobre pessoas estranhas que podem fazer mal, a importância da obediência e de uma boa alimentação. Logo depois, as crianças recontaram a histórias com o auxílio dos fantoches, *“foi interessante vê-los querendo fazer viver o bonequinho, simulando a ação de contar história do adulto, trazendo à tona gestos e falas dos personagens de acordo com sua imaginação”* (depoimento da professora).

Ainda com a intenção de estimular o imaginário da criança, a professora trouxe a “Lenda da Vitória Régia” (Figura 4) e para tanto, foi contruída uma tenda na sala de referência imitando um acampamento na floresta. Segundo a professora:

Neste momento tivemos a maravilhosa oportunidade de montarmos uma tenda em sala, foi um momento singular, pois foi possível observá-los deitados e alguns sentados naquele ambiente agradável, diferente e atentos a lenda. No término da história falamos também sobre as estrelas, a lua, o sol e a terra e para exemplificar melhor usamos bolas de basquete e vôlei na representação dos planetas, satélites e estrelas. Não muito obstante a essa atividade as crianças tiveram a oportunidade de criar a sua própria estrela dos rios amazônicos, pois foi assim que definimos a Vitória Amazônica, já que não pode ser estrela no céu tonou-se no rio.



Figura 3: Contação de história no piquenique
Fonte: Alencar, 2012.



Figura 4: Lenda da Vitória Régia
Fonte: Alencar, 2012.

Além das crianças entrarem em contato com esta lenda da cultura amazônica, a professora contextualizou a constituição do sistema solar e a localização dos seres vivos no planeta Terra, através de uma ação pedagógica prazerosa e imaginativa.

Em agosto, a turma passou a trabalhar uma atividade intitulada “A anúncio no jornal”, foi realizada leitura do livro de mesmo nome do título da atividade e este relata sobre a saudade sentida por um netinho de sua avó aventureira que adorava cuidar dos animais, mas ela partiu, como essa partida não foi bem esclarecida, ele escreve um anúncio no jornal pedindo seu retorno. No decorrer da narrativa, as crianças descobriram que a avó do menino havia falecido e todos ficaram bem sentidos e falaram bastante sobre seus avós. Aproveitamos então para inserir o tema: O ciclo da vida pelo qual todos nós passamos.

As crianças retornaram o assunto principal e com o uso do computador a professora usou imagens de sapatos, bonecas, brinquedos, bombons, carros e bicicletas enfatizamos o anúncio no jornal, falou sobre as características de cada objeto apresentado, em seguida com o uso de revistas, jornais, tesoura, cola e papel quarenta quilos, iniciou a construção do jornal. A turma foi dividida em três grupos e as crianças escolheram as modalidades como venda, compra e procura-se. As crianças foram orientadas a encontrar figuras e letras de cada palavra e depois monta-las em seu jornal. Elas criaram seus anúncios, concluindo esta etapa com rapidez e praticidade.

Pensando no importante papel das mídias na educação bem como sua relação no cotidiano das crianças, a professora buscou abranger a inclusão digital no referido projeto quando, convidou as crianças para assistir um comercial de televisão selecionado e em seguida sugeriu uma conversa sobre a higiene pessoal e os rótulos existentes no comercial



assistido. Em seguida propôs a produção de um comercial com seus próprios produtos, as crianças gostaram da ideia e assim partiram para novas etapas.

Na roda de conversa, as crianças definiram o nome do produto e *slogan* a ser desenvolvido no comercial e surgiram as seguintes sugestões: *Sabonete Lisinho, o que deixa sua pele limpa e lisinha; Shampoo Alívio, que deixa seus cabelos lisos e bonitos; Creme Dental Brilhante, que deixa seu dente branquinho e limpinho.*

Após a criação acima, a turma montou o cenário de gravação em sala de aula: “*Com uma câmera de papel e espectadores iniciamos a gravação, foi um momento de bastante espontaneidade e alegria, todos participaram da construção dessa atividade e provaram mais uma vez que a idade não limita a produtividade quando temos a orientação adequada*”, (depoimento da professora).

No fechamento desta atividade, a professora sugeriu a realização de um banho coletivo, na área de banho da escola. Ela destacou os cuidados com seu corpo e no momento do banho, mostrou o vídeo de uma breve entrevista com as crianças como forma de avaliar a atividade realizada.

No encerramento do projeto a professora realizou algumas atividades direcionando ao processo de proporcionar a oralidade, como a brincadeira com palavras no intuito de estimular a imaginação com o uso de imagens. Usou também, a brincadeira do desafio da adivinha oportunizando o raciocínio lógico e evidenciando o trava-língua e a parlenda.

Ao avaliar o projeto, a equipe pedagógica verificou que o mesmo aconteceu conforme planejado, sofrendo pouquíssimas mudanças e entendendo que a turma supracitada obteve um bom rendimento no decorrer do ano letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação infantil tem função principal de inserir a criança no processo de ensino formal e suas experiências nesta etapa serão primordiais para sua permanência na escola sem a necessidade de programas para correção de idade/fluxo. Projetos como este relatado seduzem as crianças a continuarem na escola e estimulam o gosto pelo conhecimento e partindo da necessidade de aprendizagem das crianças, o trabalho escolar se torna mais significativo:



Tornar a aprendizagem dos conhecimentos científicos em sala de aula num desafio prazeroso é conseguir que seja significativa para todos, tanto para o professor quanto para o conjunto de alunos que compõem a turma. É transformá-la em um projeto coletivo, em que a aventura da busca do novo, do desconhecido, de sua potencialidade, de seus riscos e limites seja a oportunidade para o exercício e o aprendizado das relações sociais e dos valores (DELIZOICOV, 2011, p. 153).

O objetivo complementar de socializar e desenvolver a autonomia, de educar e cuidar são priorizados ao utilizar a metodologia de pedagogia de projetos. A professora oportunizou a construção coletiva do desenvolvimento da linguagem e considerou as características do desenvolvimento infantil, tais como seu conhecimento de mundo, suas relações sócio-afetivas e seu imaginário.

É também na educação infantil o momento de desenvolvimento da linguagem oral e escrita, com o início da organização das ideias ao oralizar seus pensamentos e imaginações, pois anteriormente à idade escolar obrigatória¹, em geral a criança se comunica com choro e gestos, para Delizoicov:

Do ponto de vista da prática simbolizadora, esse sujeito está permanentemente construindo explicações sobre o mundo natural e social em que se encontra. Essas explicações constroem-se junto com a linguagem desde a mais tenra idade e o acompanham, permanecendo ou mudando, ao longo de sua vida. (2011, p. 129).

Fato este que indissocia a alfabetização científica do processo de desenvolvimento da linguagem, ambos se complementam e se interrelacionam. Sabe-se que a linguagem se apresenta de diferentes formas, ela pode ser significada como fala, escritos ou gestos, dos quais o homem utiliza para exprimir suas ideias e sentimentos. Para a criança pequena, o movimento é uma das suas primeiras formas de expressão, através dele expressa suas alegrias, tristezas, permissões e estado de negação, dá condição às primeiras ideias de sim/não e surge o momento das primeiras interações sociais com outras crianças. Sem muita consciência de sua linguagem, “*essa construção ocorre mediante relações lógicas explícitas; em outras, em um emaranhado que os sujeitos não sabem exatamente justificar, mas que conduz sua ação sobre o mundo*” (DELIZOICOV, 2011, p. 132), seja de forma consciente ou não essa construção acontece no desenvolvimento e formação infantil.

Dessa lógica ou não lógica da construção da linguagem, do movimento amplo aos pequenos gestos e sons balbuciados, vem o momento do desenvolvimento da fala, surgem novas etapas para a construção da linguagem e diferentes formas expressivas no pensamento

¹ Segundo o Art. 4º da Lei nº 12.796 de 2013, discorre sobre a obrigatoriedade do atendimento escolar público às crianças de 4 e 5 anos.



humano. Moreira utiliza as palavras de Ausubel quando trata da contribuição da linguagem para a aprendizagem significativa:

A aquisição da linguagem é o que em grande parte permite aos seres humanos a aquisição pela aprendizagem significativa receptiva de uma vasta quantidade de conceitos e princípios que, por si só, não poderiam nunca descobrir ao longo de suas vidas (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 2003, p. 82).

Percebemos que a intenção da professora juntamente com a equipe pedagógica, ao usar o fantoche da boneca Emília para apresentação inicial do projeto, bem como outros brinquedos e jogos infantis, foi enfatizar as qualidades do ensino através de uma linguagem acessível às crianças e o uso de recursos visuais, assim como incorporar características da cultura infantil ao processo de ensino formal, a respeito do qual Delizoicov (2011, p. 70) afirma que “*a educação escolar tem um papel a desempenhar e uma parcela de contribuição a dar no processo de formação cultural de nossos jovens*”. Nos perguntamos, porque não contribuir com o processo de formação cultural de nossas crianças e resgatar as brincadeiras tradicionais?

Considerando este processo de formação infantil no que cerne o desenvolvimento da linguagem, a escola utilizou com propriedade elementos da cultura popular, como lendas, parlendas e trava línguas. Associando-os às temáticas de Natureza e Sociedade, conseguiram envolver as crianças nos conteúdos das ciências naturais de forma interdisciplinar e significativa.

Concordando com o pensamento de Bettelhem (*apud* FILHO, 1984) afirmando em seus escritos que “*assim como no passado a tarefa mais importante e também a mais difícil na educação de uma criança é ajuda-la a encontrar significado na vida*”, as atividades propostas com interações e brincadeiras, incentivaram este significado frente às habilidades e competências da educação infantil. Sendo assim, muitas experiências fazem-se necessárias para que a criança entenda este significado, para isso, ela deverá ser sensibilizada pela prática educacional e perceber como mediar o seu desenvolvimento na mistura de elementos da realidade e da imaginação. Utilizando os diferentes espaços do ambiente escolar e disponibilizando às crianças momentos de conto e reconto de histórias, dramatizações e releituras de acordo com a visão infantil, interações em feira cultural e piquenique, as experiências infantis foram ampliadas com o projeto e segundo a professora “*é visível a autonomia das crianças na tomada de decisões e em suas atitudes cotidianas, tanto no trato com os colegas, como na independência de suas ações*”.



Quanto à leitura na educação infantil, Harte e Burke (1989) *apud* Seber (2010), afirmam que:

[...] é crescente a concordância em torno da ideia de que as crianças têm algum conhecimento sobre a leitura e a escrita anterior a qualquer ensinamento formal. Quanto às divergências, elas dizem respeito às primeiras hipóteses que as crianças elaboram ao interagir com o material gráfico.

Tão logo, se já existe esse conhecimento prévio é importante considerá-lo, precisamos estimular a criança no processo da aquisição dos sistemas representativos da escrita a partir dele, bem como vivenciar essa escrita com o ensino de ciências naturais, possibilitando a interação entre o sujeito do conhecimento e o próprio conhecimento.

Vivenciar as primeiras experiências da leitura e escrita de maneira contextualizada favorece o processo de desenvolvimento da criança, evidentemente, esta necessitará de todo estímulo possível para alcançar o patamar de indivíduo letrado e, neste CMEI, a professora o fez despertando a curiosidade das crianças apresentando-lhes contos, fábulas e as lendas amazônicas.

É sabido que a relação dos indivíduos com o mundo ocorre por sistemas simbólicos e a linguagem ocupa um papel central, pois além do intercâmbio entre os indivíduos é através dela que o sujeito consegue abstrair e generalizar o pensamento, principalmente em sua relação com o meio, tal como afirma Delizoicov ao considerar o estudante como sujeito do conhecimento, “*se a aprendizagem é resultado de ações de um sujeito, não é resultado de qualquer ação: ela se constrói em uma interação entre esse sujeito e o meio circundante, natural e social*” (2011, p. 122). No momento em que a professora considerou “conhecer” sua turma para elaborar o projeto, ela reconheceu a importância da criança como sujeito em seu processo de aprendizagem, em seu processo de desenvolvimento da linguagem e proporcionou essa interação.

Apesar do título do projeto não mencionar o ensino de ciências, em sua composição e ações estratégicas, percebeu-se a importância conferida ao eixo Natureza e Sociedade, mesmo indiretamente. É mister elucidar a necessidade da alfabetização científica desde a primeira etapa da educação básica, visto a lacuna deixada no ensino público apresentada nos baixos IDEBs registrados pelo MEC, assim como a atual necessidade de inovações científicas no Brasil.

Com a unidade escolar de educação infantil reverenciando essa necessidade, inicia a efetivação que Delizoicov (2011) chama de “*ciência para todos*”:



[...] e não só para os cientistas, e de um conhecimento científico que se aproxime da produção contemporânea, considerando sua interface com outras áreas do conhecimento, sua relevância social e sua produção histórica (DELIZOICOV, p. 24).

A alfabetização científica é necessária no mundo pós-moderno, pondera-se sua efetivação com o pleno desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças pequenas, despontando para os futuros produtores do conhecimento científico e inovações tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto a Ludicidade da Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil foi instrumento facilitador para a aprendizagem junto às crianças da pré-escola e destacam-se suas características estimuladoras da imaginação e desenvolvimento da linguagem na infância a partir de temas do ensino de ciências e priorizando a utilização do jogo e das brincadeiras infantis.

O uso de cantigas de roda e contos infantis contribuíram para o desenvolvimento da linguagem e resgataram a cultura popular pouco valorizada no mundo pós-moderno recheado de informações superficiais destinadas ao público infantil e veiculadas na televisão, rádio, internet, etc.

Com as estratégias pedagógicas pautadas na pedagogia de projetos, as ações puderam ser realizadas de forma interdisciplinar, priorizando o ensino de ciências para o desenvolvimento da oralidade e escrita das crianças em questão. Temáticas como seres vivos, insetos, cuidados com higiene e saúde, sistema solar, meio ambiente puderam ser abordadas de forma divertida e significativa para as crianças, contextualizadas e interdisciplinares no contexto metodológico-pedagógico das ações para esta etapa da educação básica.

De fato, o projeto foi relevante por ter alcançado seus objetivos e ter ido além ao tratar as temáticas inseridas nos conteúdos de ciências naturais, utilizando-se da interdisciplinaridade, do jogo e da brincadeira num ambiente escolar. Lembrando da tríade “educar, cuidar e brincar” ainda um paradigma a ser superado em algumas instituições de educação infantil.



AGRADECIMENTOS

A SEMED/Manaus, com o programa Qualifica, senhora Sarah Acris do Vale, gestora do CMEI onde se realizou o projeto, por incentivar melhorias no processo ensino-aprendizagem, Professora Leila Nunes Pinheiro, mentora do projeto em estudo e professora da turma apresentada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2006.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, M. A. **Lenguaje y aprendizaje significativo**. Conferencia de cierre del IV Encuentro Internacional sobre Aprendizaje Significativo, Maragogi, AL, 2003.

POSTMAN, N. **The end of education: redefining the value of school**. New York: Vintage Books/Random House, 1996.

SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.